



## Do Evangelho de S. João

Dizia Jesus aos judeus que tinham acreditado n'Ele: «Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará». Eles responderam-Lhe: «Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que Tu dizes: 'Ficareis livres'?» Respondeu Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Todo aquele que comete o pecado é escravo. Ora o escravo não fica para sempre em casa; o filho é que fica para sempre. Mas se o Filho vos libertar, sereis realmente homens livres. Bem sei que sois descendentes de Abraão; mas procurais matar-Me, porque a minha palavra não entra em vós. Eu digo o que vi junto de meu Pai e vós fazeis o que ouvistes ao vosso pai». Eles disseram: «O nosso pai é Abraão». Respondeu-lhes Jesus: «Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas procurais matar-Me, a Mim que vos disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão não procedeu assim. Vós fazeis as obras do vosso pai». Disseram-Lhe eles: «Nós não somos filhos ilegítimos; só temos um pai, que é Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Se Deus fosse o vosso Pai, amar-Me-íeis, porque saí de Deus e d'Ele venho. Eu não vim de Mim próprio; foi Ele que Me enviou».

*Leituras bíblicas deste dia:*

*1ª leitura: Daniel 3, 14-20.91-92.95*

*Salmo Responsorial: Dan 3, 52.53.54.55.56*

*Evangelho: João 8, 31-42*

## A Verdade que nos liberta

**1. Leiamos o texto:** No debate, entre Jesus e «os judeus que tinham acreditado nele», referido neste texto, podemos realçar duas articulações: a) a verdade torna livres aqueles que fazem as obras de Abraão; b) a filiação divina gera a liberdade, enquanto a do demónio gera a mentira. As palavras de Jesus contêm uma condição («se permanecerdes na minha palavra»), seguida de três resultados: «sereis meus discípulos»; «conhecereis a verdade»; e «a verdade vos libertará».

**2. Meditemos a Palavra:** A afirmação de Jesus: «Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará» é de importância capital para a minha vida de discípulo. Não basta escutar a sua Palavra; devo permanecer agarrado a esta palavra, fiel a ela, conservá-la no coração, deixando-me treinar por ela para a realizar na minha vida. Estar com Jesus como seu discípulo, como seu «amigo», leva-me a conhecer aquela verdade que me torna livre. A verdade que conheço e que me liberta não é uma série de afirmações sobre Deus, sobre o homem, sobre o mundo, sobre a vida, mas é o próprio Jesus: é Ele a verdade que, conhecida e acolhida, me liberta do mal, da mentira que ofusca o meu coração, desvia os meus desejos e confunde a minha caminhada.

**3. Rezemos com Palavra:** Senhor Jesus, desejo ser livre, porque somente na liberdade estarei em condições de realizar aquele desenvolvimento harmonioso que me torna feliz. Sê Tu o meu libertador, de cada forma de escravidão que há em mim. Torna-me livre pela força daquele amor com que enfrentaste a morte para a minha liberdade, derrotando-a na ressurreição. Amén.

adaptado de Franco Manenti, 'Para vivermos como filhos'

# As lições de Maria em tempo de novos desafios

*por ocasião da solenidade da Anunciação do Senhor (cf Lc 1, 26 -38)*

“Quando tudo começou, Maria estava em casa...

A aparição do anjo a Maria não foi romântica nem pacífica.

Tudo o que nos ultrapassa assusta-nos.

O que não controlamos, inquieta, provoca a incômoda insegurança e rouba a paz.

Maria não contava com essa visita, nem tampouco com tal notícia: ser mãe de Deus.

1°. Faltavam-lhe referências. A quem imitar? A quem pedir conselho?

Sem tutoriais em manuais, ela será a primeira... a ser mãe de Deus.

2°. Este projeto não era seu. Transtorna os sonhos e expectativas, mesmo simples e discretos, legítimos, bons e razoáveis. Maria abdica dos planos, presentes e futuros.

3°. São tantas as implicações. Como reagirá José? Que pensarão e dirão os outros?

E como defender-se perante a Lei? Decididamente, Maria não está preparada.

Naturalmente, ela perturba-se...

Também nós, não contávamos com esta pandemia.

Surpreendidos, desprevenidos, semeia em nós insegurança e pânico.

Ficámos sem paz... sem chão.

Como Maria, não temos referências. Não estávamos preparados.

As nossas rotinas e ritmos quotidianos foram, bruscamente, interrompidos.

O programa de fim de semana, a visita aos amigos, a Páscoa na aldeia e em família, os compromissos da agenda e até a missa dominical...

Admiramos, agradecemos e rezamos por aqueles que se mantêm firmes

na frente da luta, nos hospitais, ruas e trabalhos para que tenhamos o necessário.

Revoltamo-nos com as imprudências e irresponsabilidades de outros.

Contamos os dias: esperamos... mas trememos...

Maria, sentindo-se ultrapassa por aquilo que não entende, agarra-se à sua única possibilidade.

Confia em quem acredita na sua pequenez: Deus.

Se Ele aposta nela, então ela não duvidará.

Dará o melhor se si. O resto far-se-á segundo a Sua Palavra... que não falhará.

Maria só sairá de casa saindo diferente.

Forte, porque consciente do que pode, com Deus.

A sua maternidade recheia-se de imprevistos,

do estábulo de Belém até à cruz no Calvário.

Maria vergou, mas não mais vacilou. Aprendeu a confiar.

No final, quando tudo acabar, não bastará que tudo fique bem.

Teremos de sair melhores... como Maria.

Aprendamos agora com ela... enquanto estamos em casa.